

Texto: Jânio Florêncio
Ilustrações: Adams Pinto

O Grilo, a Cigarra e o Piolho



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

Fortaleza • Ceará • 2016

Copyright © 2016 Jânio Florêncio
Copyright © 2016 Adams Pinto

Governador
Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora
Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretário da Educação
Antônio Idilvan de Lima Alencar

Secretária-Adjunta da Educação
Márcia Oliveira Cavalcante Campos

Secretária-Executiva da Educação
Antônia Dalila Saldanha de Freitas

*Coordenador de Cooperação
com os Municípios*
Lucas Fernandes Hoogerbrugge

*Orientador da Célula de Programas
e Projetos Estaduais (CEGEE)*
Idelson de Almeida Paiva Júnior

Articuladora
Emilia Lucy Nogueira Marinho

Coordenadora Regional MAIS PAIC/PNAIC
Maria Socorro Bezerra Leal

.....
*Coordenação Editorial,
Preparação de Originais e Revisão*
Raymundo Netto

Projeto e Coordenação Gráfica
Daniel Dias

Revisão Final
Marta Maria Braide Lima

Conselho Editorial
Antônio Êlder Monteiro de Sales
Sammya Santos Araújo
Maria Fabiana Skeff de Paula Miranda

Catálogo e Normalização
Gabriela Alves Gomes

.....
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S586g Florêncio, Jânio.

O grilo, a cigarra e o piolho / Jânio Florêncio da Silva ; ilustrações de
Adams Pinto. Fortaleza: SEDUC, 2015.

32p.; il. (Coleção Paic Prosa Poesia)

ISBN: 978-85-8171-130-0

1. Literatura infantojuvenil. I. Título.

CDU 028.5



Dedico esta obra aos meus pais que me proporcionaram uma bela infância em que pude sonhar. Infância: um terreno fértil para desenvolver o ser. Assim também, a dedico às crianças do Brasil e seus sonhos. Sonhos que dão margem às grandes transformações e contemplam as pessoas e o meio em que vivemos.



Uma penteadeira velha e empoeirada. Seria possível nascer ali uma das histórias de amor mais musicais que se teve notícia? Isso mesmo, um móvel velho e esquecido num fundo de quintal bagunçado e repleto de carcaças de instrumentos musicais com defeito. Pois foi exatamente ali, em um também esquecido porta-joias dos tempos da vovó, que vivia um...piolho!

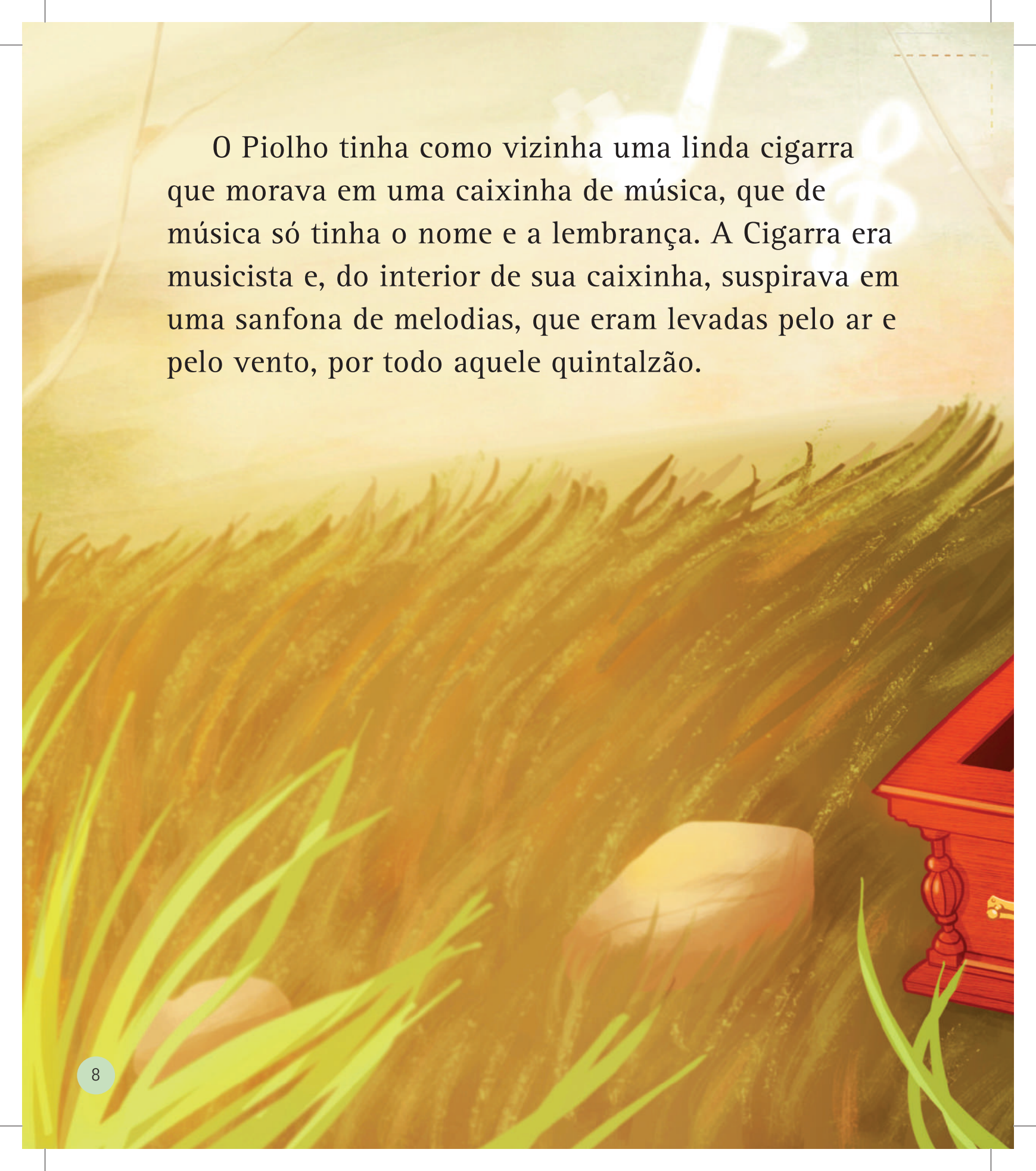


Ah, vocês nem sabem, mas aquele piolho era o último dos moicanos do pente fino da vovó. Apesar dos modernos tratamentos contra piolhos, aquele sobreviveu, e ainda hoje conta histórias para os outros bichinhos, de muitas pernas, que fizeram da penteadeira a sua morada.





Na verdade, o Piolho era um cara tipo assim meio reservado e a sua vida se resumia em pintar quadros abstratos, que não mostrava a ninguém, perfumar seu porta-joias de ervas aromáticas e contar aquelas histórias. Ah, como adorava contar histórias!



O Piolho tinha como vizinha uma linda cigarra que morava em uma caixinha de música, que de música só tinha o nome e a lembrança. A Cigarra era musicista e, do interior de sua caixinha, suspirava em uma sanfona de melodias, que eram levadas pelo ar e pelo vento, por todo aquele quintalzão.

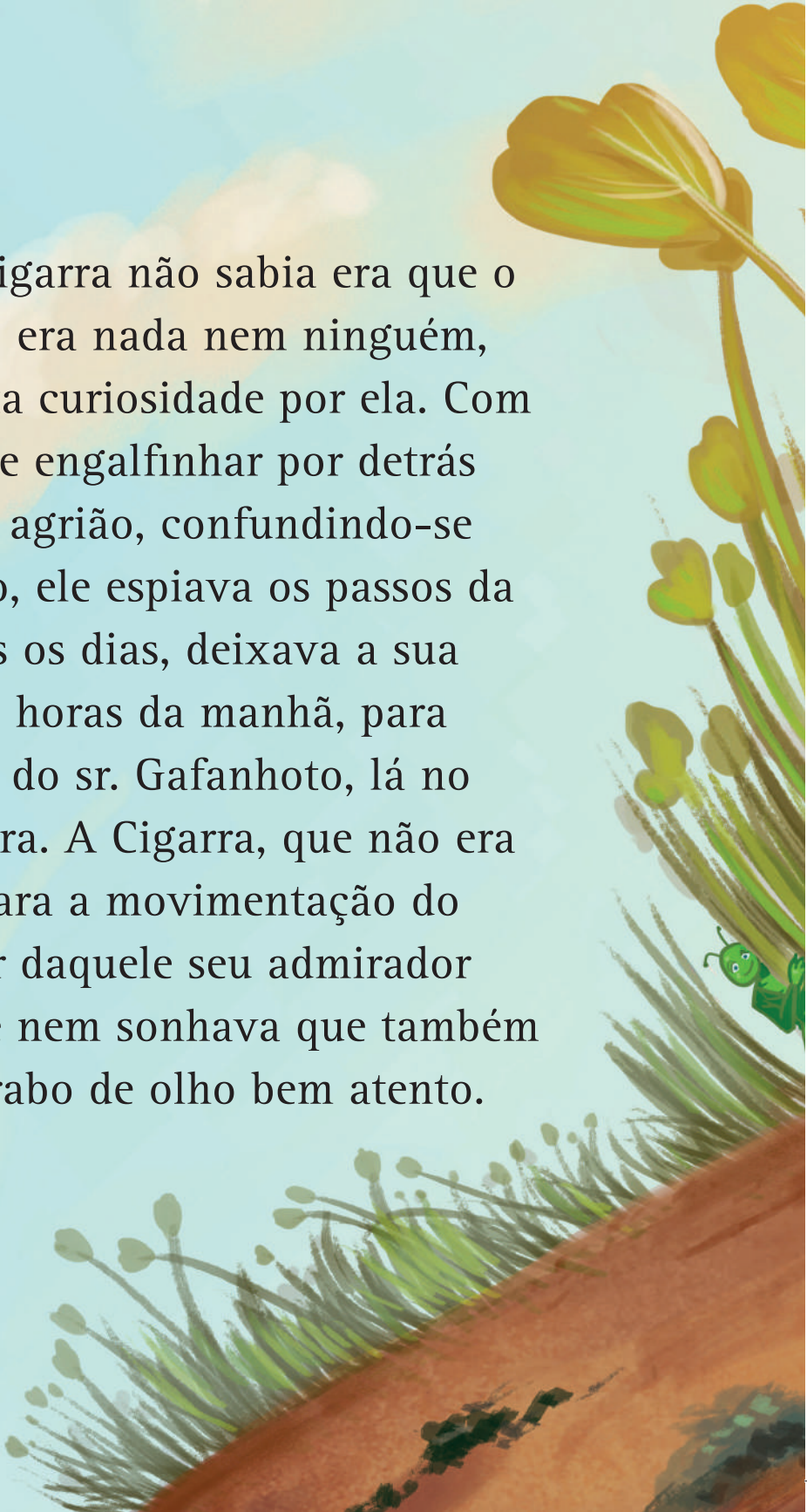


Veza por outra, ela ia até o porta-joias do senhor Piolho e, meio tímida, confidenciava sua admiração por um certo grilo, que havia chegado há pouco tempo, e que se escondia bem ali nas gavetas mais baixas. Sabia ela que o Grilo era grilado porque se dizia esquecido pelo povo da região do fundo do quintal, e que deixara de escrever, pois não via mais sentido em fazer poemas que nunca eram lidos.





O Piolho ouvia tudo, com atenção, mas não metia o bedelho. Entendia ele que essa tal “admiração” poderia se transformar em outro sentimento e que o lustroso olhar da Cigarra ficaria ainda mais belo no momento certo.

The background of the page is a soft, painterly illustration of a landscape. The sky is a pale blue with wispy white clouds. In the foreground, there is a reddish-brown ground with several blades of green grass. A small, green, insect-like creature with large eyes is visible on one of the grass blades on the right side of the page.

Pois bem, o que a Cigarra não sabia era que o tal grilo poeta, que não era nada nem ninguém, também tinha uma certa curiosidade por ela. Com o tempo, ele passou a se engalfinhar por detrás de um primoroso pé de agrião, confundindo-se com a relva. Camuflado, ele espiava os passos da linda cigarra que, todos os dias, deixava a sua caixinha, nas primeiras horas da manhã, para pegar o pão na padaria do sr. Gafanhoto, lá no pé da grande penteadeira. A Cigarra, que não era besta nem nada, já notara a movimentação do Grilo, e passou a gostar daquele seu admirador sorrateiro e tímido, que nem sonhava que também era observado por um rabo de olho bem atento.







Lá de cima, do alto da penteadeira, o Piolho acompanhava tudo e, um belo dia, incomumente, encaixou seu chapéu de palha na cabeça e resolveu esticar as patas pela vizinhança, justamente na hora em que a cena acontecia. O Grilo havia se atrasado, nesse dia, e corria com a velocidade de um marimbondó para não perder o doce momento que iluminava sua vida: a passagem da Cigarra para a padaria.

Propositalmente, o senhor Piolho meteu-se em seu caminho e os dois, esbarrando-se, acabaram no chão:

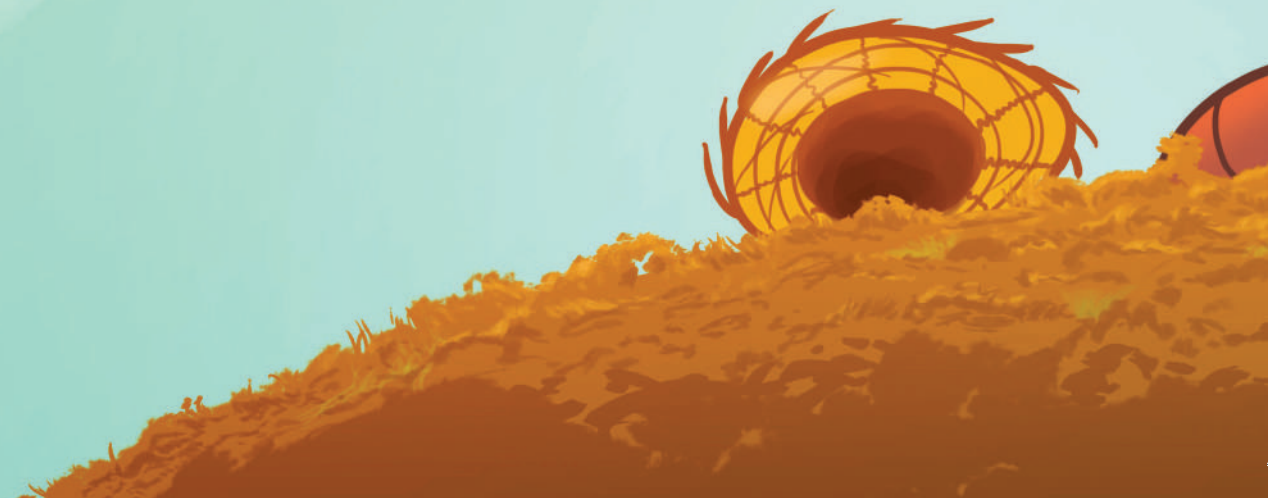
– Nossa, seu Grilo, aonde vai com tanta pressa?

– A beleza! A beleza vai passar! Preciso da beleza para voltar a escrever!

– Calma, meu filho! Você deve estar falando da bela Cigarra. Eu bem a conheço e sei que tem feito você perder o sono.

– O senhor a conhece?

– Sim, venha comigo e vou lhe contar uma história.

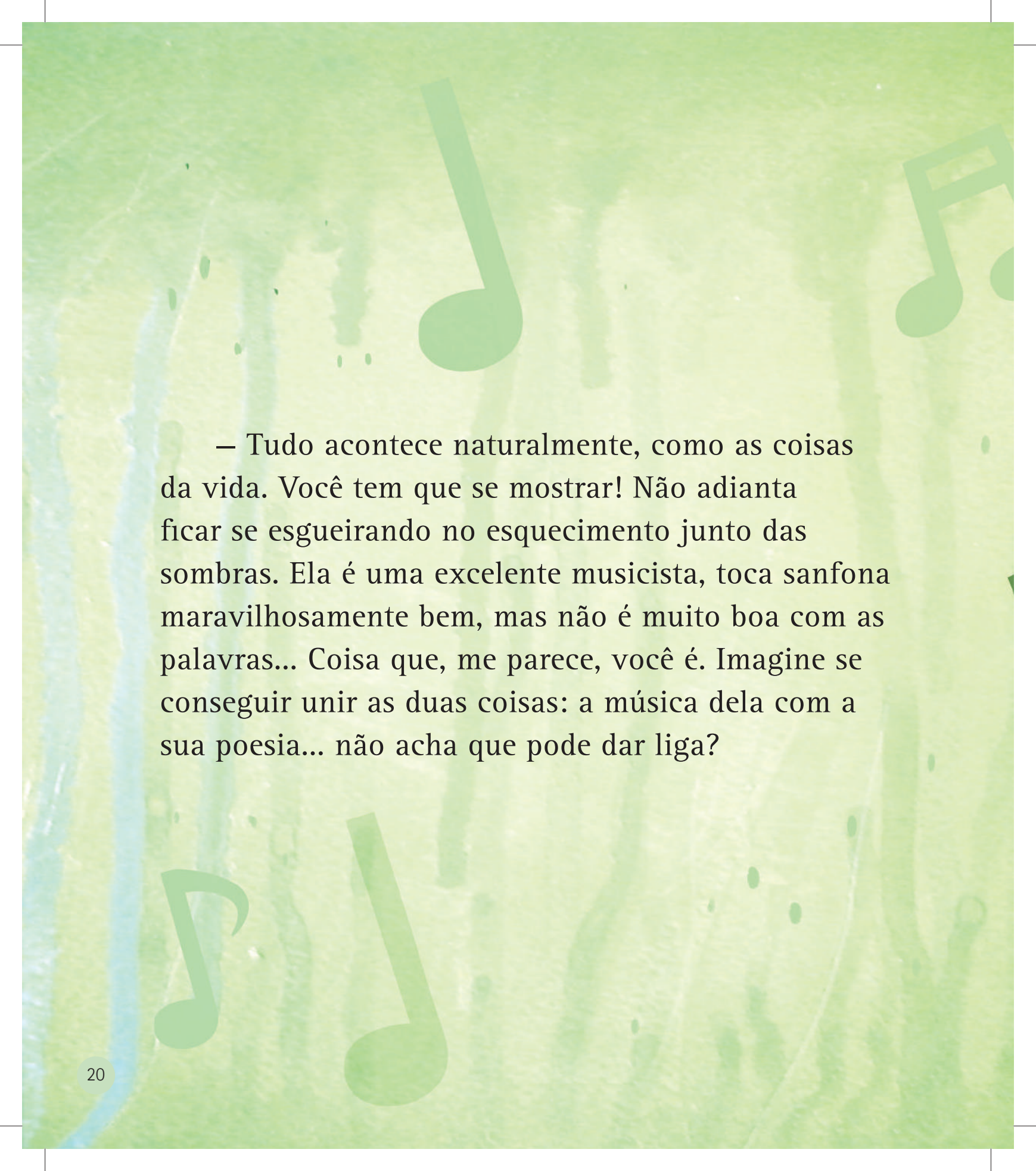






Assim os dois ficaram quase toda a manhã, enquanto o Piolho contava ao Grilo das qualidades da vizinha Cigarra. O Grilo ficou ainda mais encantado ao saber que ela tocava um instrumento musical, e o Piolho, muito experiente, lhe disse que era preciso ter paciência, pois as coisas do coração não são de urgência:



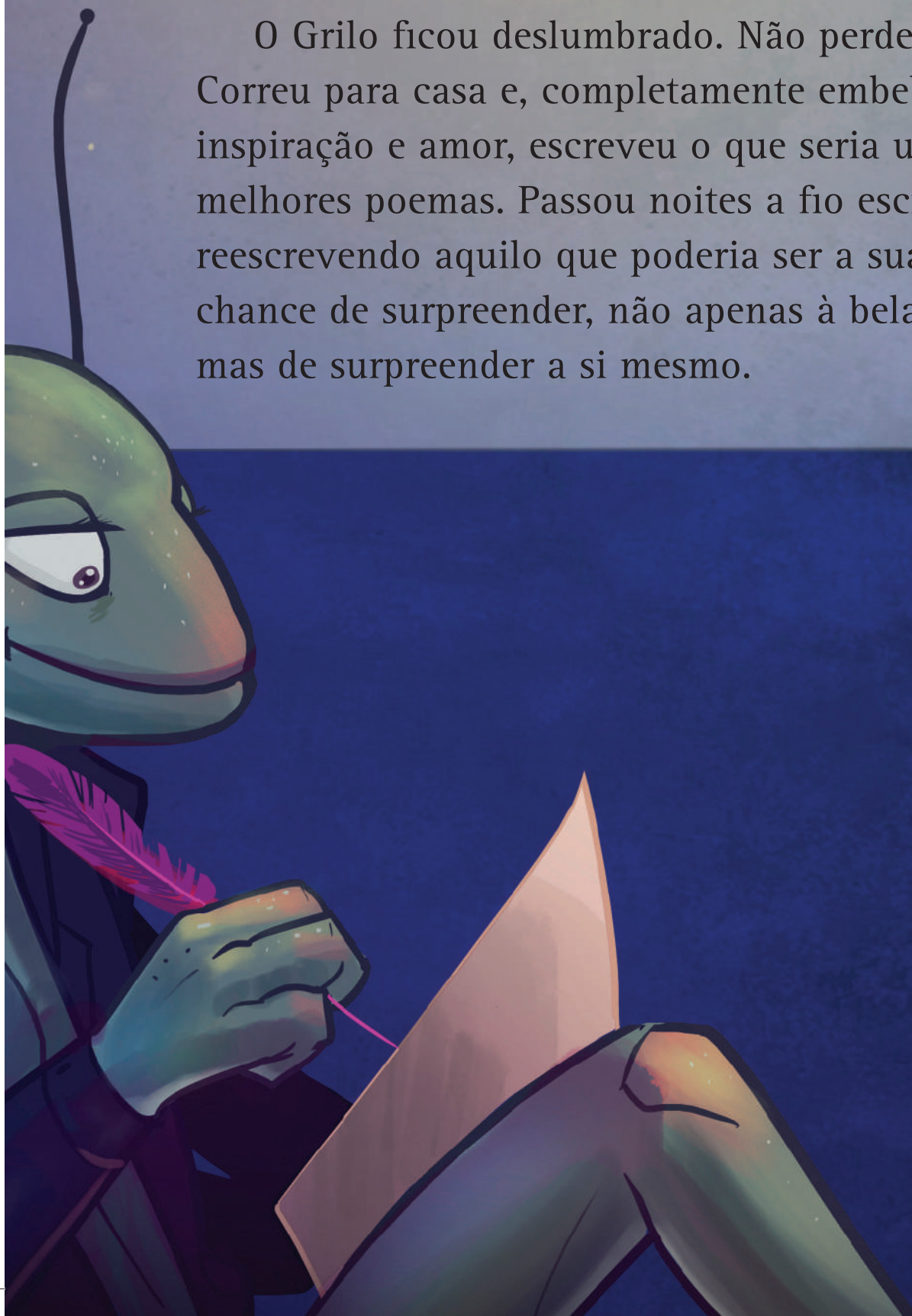


– Tudo acontece naturalmente, como as coisas da vida. Você tem que se mostrar! Não adianta ficar se esgueirando no esquecimento junto das sombras. Ela é uma excelente musicista, toca sanfona maravilhosamente bem, mas não é muito boa com as palavras... Coisa que, me parece, você é. Imagine se conseguir unir as duas coisas: a música dela com a sua poesia... não acha que pode dar liga?





O Grilo ficou deslumbrado. Não perdeu tempo. Correu para casa e, completamente embebido de inspiração e amor, escreveu o que seria um de seus melhores poemas. Passou noites a fio escrevendo e reescrevendo aquilo que poderia ser a sua grande chance de surpreender, não apenas à bela musa, mas de surpreender a si mesmo.



Então, em uma bela manhã, enquanto a Cigarra se dirigia à padaria, trazendo com ela a sua sanfona, lá vinha o grilo com um pedaço de papel reciclado na mão. Antenas penteadas, perfume de manjerição amassado e um olhar nervoso, embora confiante de que era aquilo mesmo que queria para a sua vida.





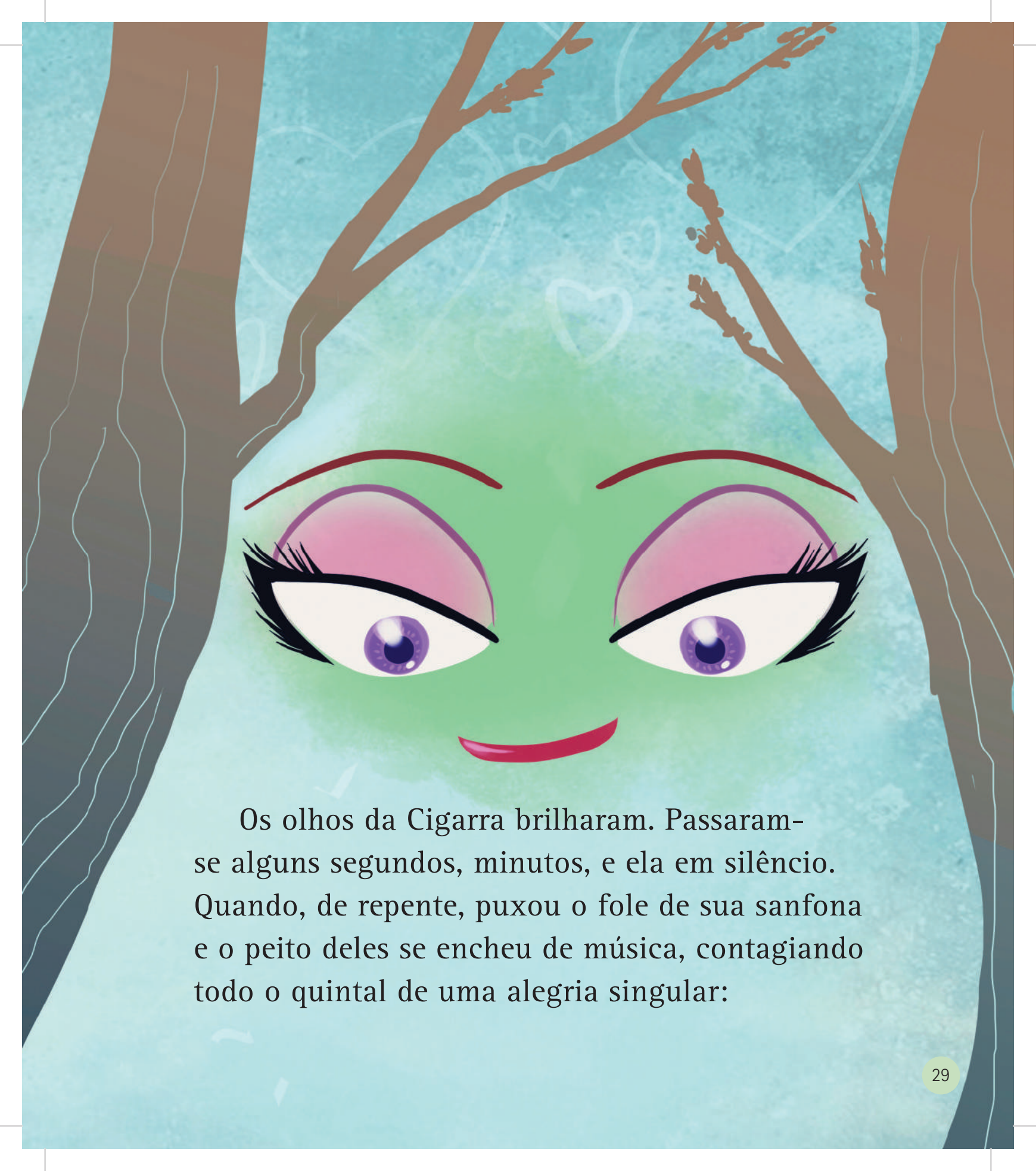


A Cigarra, que caminhava,
despreocupadamente, por uma ladeira florida
e orvalhada, cantarolava sua mais nova melodia
que, por ironia do destino, era inspirada no
Grilo. Ele, coitado, suava, suava, e a cada passo
que se aproximava da amada, sentia aquele frio
na espinha, até que... Chegou a hora!



O Grilo, meio que do nada, saltou triunfante na frente da Cigarra. Ela se surpreendeu, e ele, timidamente, estendeu a primeira pata dianteira direita e lhe mostrou, com olhar humilde e terno, o papel rabiscado de poesia.





Os olhos da Cigarra brilharam. Passaram-se alguns segundos, minutos, e ela em silêncio. Quando, de repente, puxou o fole de sua sanfona e o peito deles se encheu de música, contagiando todo o quintal de uma alegria singular:

G7M G#° Am7 D7/9

Todos os dias a dona Cigarra saía pra comprar o pão

Am7 D7/9 Bm7 E7/9

Um grilo sabido espiava por trás de uma moita, um pé de agrião.

Am7 D7/9 Bm7 E7/9 Am7 D7 G7M D7

Mal sabia ela que a beleza dela faria aquele grilo se apaixonar.

G7M G#° Am7 D7/9

Mesmo sabendo, a dona Cigarra o fitava de rabo de olho

Am7 D7/9 Bm7 E7/9

E à noite contava animada, falando ao vizinho, um velho piolho.

Am7 D7/9 Bm7 E7/9 Am7 D7 G7M G7

Mal sabia ele, que os conselhos dele encorajariam aquele amor.



C7M C#°

Daí veio a emoção.

G6 E7

Frente à cigarra com um papel na mão

A7 Bb7 A7

Ele declama uma poesia

Am7 D7

Enquanto ela declarava-se em melodia

C7M C#°

Um poeta diante da musa.

G6 E7

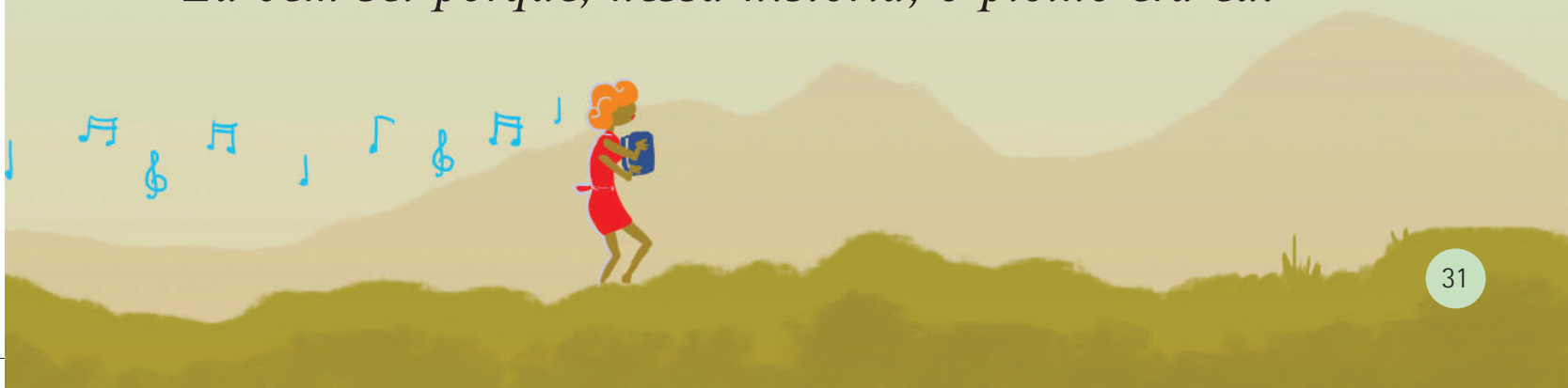
Os dois compondo uma música.

A7

Foi assim que aconteceu.

Am7 D7 G7M

Eu bem sei porque, nessa história, o piolho era eu.





Jânio Florêncio

Esse piolho é mesmo danado.
Já pensou se ele não os tivesse encorajado?
Não haveria tal amor musicado.
Qual seria o segredo desse bicho, que anda tão
bem guardado? Calma, criançada, o mistério
desse piolho será aqui revelado.
Sou educador, músico e ainda tiro de ator em
cima do tablado. Adoro ensinar crianças e
vivo contando histórias. Sempre em minhas
andanças, Jânio Florêncio, como também sou
conhecido, Gosto de fazer arte de tudo aquilo
que por mim é vivido.



Adams Pinto

Olá! Sou Adams Pinto, nasci em Fortaleza,
Ceará. Mudei-me para Salvador ainda bebê,
mas voltei para minha cidade natal com dez
anos de idade, onde vivo até hoje. Além deste
livro, ilustrei *A festa dos bichos*, também da
coleção *Paic Prosa e Poesia* e sou responsável
por todas as artes da camisaria *Fora Da Rota*.
Acredito que a ilustração funciona como um
segmento pictórico do ser humano. Um pedaço
de si impresso em uma folha.

